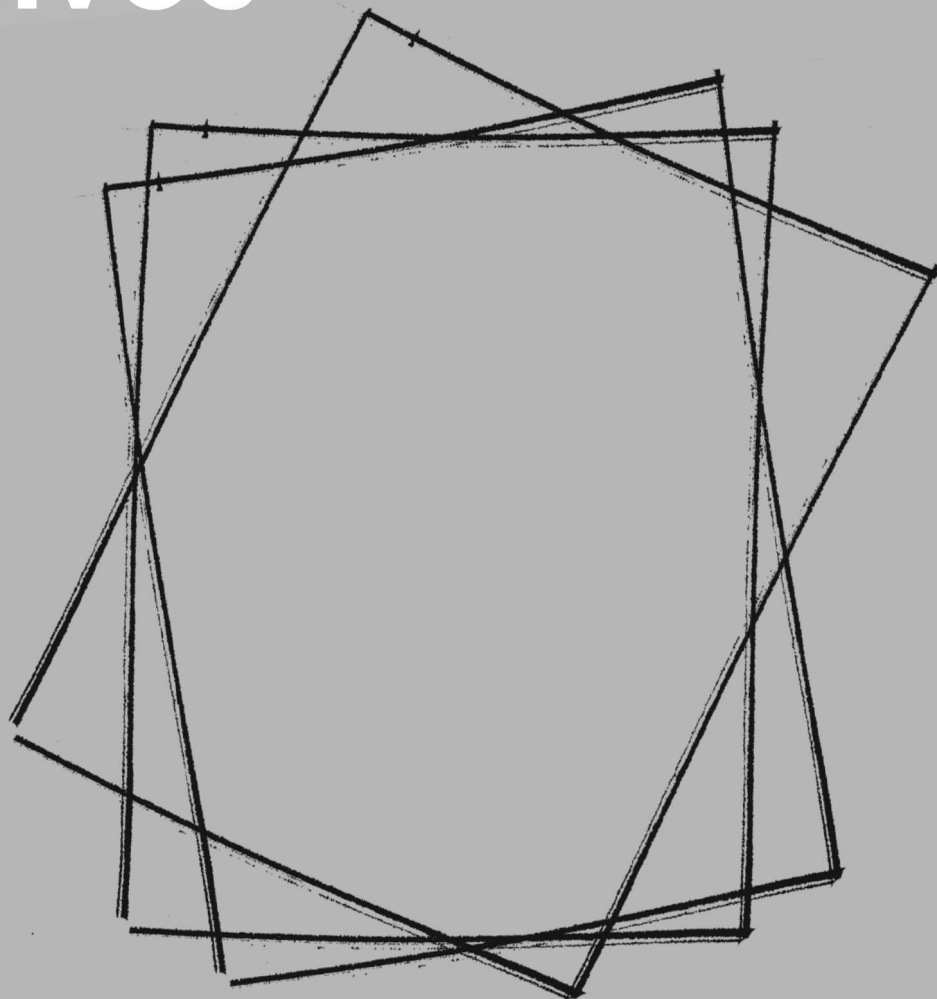


Atas 4.ª Conferência
Internacional

Emoções, Artes e Intervenção

Abordagens colaborativas e participação em espaços educativos

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.



Do Lapedo a Santa Eufémia – um projeto de intervenção e animação artísticas

Sofia Teixeira

Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal

Sandrina Milhano

Politécnico de Leiria, Ci&DEI, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal

Clara Leão

Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal

— • —

Introdução

O presente texto incide sobre a caracterização de um projeto de intervenção e animação artísticas concretizado com crianças do jardim de infância de uma comunidade do concelho de Leiria.

Metodologia

À luz da investigação-ação participativa (Lima, 2003) e, tendo como base o paradigma socio-crítico (Coutinho et. al, 2009), pretende-se caracterizar os processos cíclicos de ação e investigação desenvolvidos com as crianças e comunidade local ao longo do projeto “Do Lapedo a Santa Eufémia” e refletir sobre os contributos das experiências criativas desenvolvidas com as crianças e suas famílias, nas suas aprendizagens, na valorização do património local e na aproximação e fortalecimento de laços entre a comunidade. Destacam-se, assim, evidências das práticas artísticas dinamizadas no âmbito dos ciclos de ação reflexiva emergentes da aplicação do referencial da metodologia de trabalho por projeto (Araújo, 2021) numa ótica de promoção do envolvimento das crianças e de atribuição de um maior significado às experiências de experimentação e criação artísticas a partir da imaginação e recriação de circunstâncias e momentos da vida do “Menino do Lapedo”.

O projeto desenvolveu-se ao longo da primeira metade do ano de 2022, na freguesia de Santa Eufémia. Estruturou-se em quatro fases que se entrecruzaram e alimentaram de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta (Vasconcelos et al., 2011). A primeira fase constituiu o ponto de partida e foi inspirada na descoberta das ossadas de uma criança do Paleolítico Superior da Península Ibérica e artefactos arqueológicos associados. Os achados encontrados num abrigo natural existente na margem esquerda do Vale do Lapedo, denominado Abrigo do Lagar Velho, classificado como Monumento Nacional, estão, desde 2021,

classificados como bens de interesse nacional, com a designação de «tesouro nacional» (Decreto n.º 14/2021).

Como refere Fochi (2021, p.112) “a curiosidade é a primeira condição para que a aprendizagem aconteça”. Assim, a fase de planificação e desenvolvimento das tarefas desenvolveu-se com as crianças a partir das suas perguntas e curiosidades, entre as quais: Como vivia o Menino do Lapedo? Como brincava? Como se vestia? A fase de execução permitiu discutir as informações iniciais e as recolhidas e explorar as potencialidades de diferentes linguagens artísticas na representação das ideias das crianças em atividades que intitularam de “pinturas rupestres”, “construir e viver na gruta”), ou “cantar e dançar como o Menino do Lapedo”. Na quarta e última fase do projeto, as crianças tiveram oportunidade para partilhar e socializar as aprendizagens realizadas através da realização de uma exposição no local aberta à comunidade.

Através das técnicas de recolha de dados, da observação participante, dos registos audiovisuais, do questionário e das conversas intencionais, foi possível dar resposta a esta questão que é sustentada pela análise dos dados anteriormente apresentada. Para este efeito foi primordial recorrer aos instrumentos de recolha de dados utilizados neste projeto, o diário de bordo, as fotografias, os vídeos e as gravações, a análise documental e o portfólio de cada criança. Constatam-se, nos vídeos e nas fotografias, as expressões interessadas das crianças, observei a forma como partilharam as suas aprendizagens com as famílias, como se entusiasmaram nos encontros com os idosos, e foi-me dito que contaram às educadoras e auxiliares as atividades que fizeram em projeto. Muitas das afirmações espontâneas, e muito importantes, das crianças, foram registadas no diário de bordo, e são relatadas ao longo deste relatório.

Dito isto, creio ser possível sugerir que, de facto, as crianças ativaram sinergias entre a comunidade.

Discussão / considerações finais

Ao analisar os dados, a pergunta de partida é justificada pelo modo como todos os envolvidos se interessaram pelo projeto, muito especialmente as crianças participantes, tendo sido elas o verdadeiro fio condutor de toda a atividade desenvolvida à luz de uma história da própria freguesia, que se pretendeu promover e valorizar, como património cultural local. Valorizando a importância desse património, as famílias interessaram-se cada vez mais pelo que as crianças estariam a aprender e quiseram elas próprias integrar-se no projeto; daí a vontade em participar nas oficinas do Museu de Leiria, e o facto de algumas pessoas terem proposto a visita ao Vale do Lapedo. As crianças possibilitaram ainda que alguns idosos ficassem a conhecer um pouco mais sobre a freguesia onde agora vivem, e fomentaram recordações aos idosos que já conheciam esta parte do seu património cultural. O encontro entre as duas gerações deixou todos os envolvidos muito felizes e aguçou a vontade em promover novamente este tipo de interações.

Dito isto, creio ser possível sugerir que, de facto, as crianças ativaram sinergias entre a comunidade.

Inicialmente foi difícil encontrar um caminho para dar forma ao projeto, visto que, ainda estava a conhecer os participantes, a própria freguesia e as suas necessidades, e para isso serviram, precisamente, as atividades exploratórias que conduziram à ideia de desenvolver o projeto em torno do livro. A flexibilidade inerente à MTP, permitiu fazer face aos desafios iniciais do projeto relacionados com a necessidade de aprofundamento do conhecimento das características dos participantes e do meio. Foi assim possível ir ao encontro dos objetivos da IAP, já que esta “[...] deve ser centrada na identidade, cultura e necessidades concretas dos indivíduos” (Coutinho et.al, 2009).

Considera-se que o envolvimento e participação ativa das crianças nas experiências artísticas proporcionadas ao longo do projeto, contribuíram para uma maior descoberta de si próprias e para a aquisição de conhecimentos a partir das suas realidades locais. Tal como referem Oliveira, Rodrigues e Milhano (2022), a “metodologia de trabalho por projeto permitiu um desabrochar da mente da criança, sobretudo daquela para quem a experiência pré-escolar se pode constituir factor de diminuição das desigualdades socio-educativas” (Vasconcelos, et.al, p.19). O trabalho de projeto promoveu o sentido de co-construção da própria aprendizagem da criança, a partir da orientação das seguintes quatro etapas: a definição do problema, a planificação e o desenvolvimento, a execução e, por fim, a divulgação e avaliação.

Entende-se, assim, que o projeto contribuiu para promover, fomentar e potenciar a participação ativa das crianças, famílias e comunidade local em torno da valorização do património local e na aproximação e fortalecimento de laços entre a comunidade.

Palavras-chave: Crianças; Comunidade; Intervenção e Animação Artísticas.

Referências bibliográficas

- Coutinho, C.P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas in Revista Psicologia, Educação e Cultura. ISPGaya Centro de Investigação e Desenvolvimento.
- Lima, R. (2003). Desenvolvimento levantado do chão com os pés assentes na terra. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação. FPCE-UP.
- Presidência do Conselho de Ministros, [Decreto n.º 14/2021](#), de 7 de junho.
- Oliveira, M., Rodrigues, M., & Milhano, S. (Org.). (2021). Diálogos sobre educação de infância - Cruzar olhares entre a formação e o chão de escola. Coleção Infância & Educação. Associação de Profissionais de Educação de Infância, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., de Castro, J., Menau, J., Sousa, O., Hortas, M. J., Ramos, M., Ferreira, N., Melo, N., Rodrigues, P. F., Mil-Homens, P., Fernandes, S. R., Alves, S. (2012). Trabalho por projetos na educação de infância. DGIDC